

LEIRENA TEATRO APRESENTA:

Criação coletiva

AOUVI

HA

POUSIE



“...Já vos tinha dito que este vosso projeto não podia crescer. E é muito simples, não podia crescer porque não é assim que o mundo funciona. Eu sei que é bonito. Descamisadas com todo o povo a cantar, trabalharem todos unidos na fazenda...mas a que preço? Acham que cavar nessa terra vos vai levar a vocês e aos vossos filhos a algum lado? (...) Estão dispostos a arriscar ou preferem trabalhar num sitio mais seguro, numa terra que dá frutos mesmo, e não sonhos?”

(In Aqui Há Pousio)



SINOPSE

Sem terra para cultivar, o povo do Lugarejo é obrigado a aceitar as condições de trabalho de um proprietário. Deparando-se com as dificuldades que o povo enfrenta, uma mulher arregaça as mangas e em conjunto com o povo amanhã e semeia o que virá a ser uma nova forma de vida: o trabalho em comunidade.

Poderá esta alternativa prevalecer num Mundo dominado pelos grandes proprietários?

Aqui há Pousio



“Companheiros! Arrumem as enxadas, prendam as bestas. Saíam todos de casa.”

Da necessidade de nos aproximarmos uns dos outros, de voltarmos a trabalhar uns com os outros, de construirmos um mundo em que o importante é lutarmos pelo bem-estar comum, surge o *Aqui há Pousio*.

Pousio de terras. Pousio de ideias. Pousio de vontades. E é neste estado de latência, em que à primeira vista tudo parece morto, que é lançada a semente de um novo projeto que abana as estruturas de uma sociedade em que as condições vigentes são ditadas por grandes proprietários.

Juntos, fazendo o que cada um sabe de melhor, trabalhando em comunidade num projeto comum, a população do Lugarejo procura melhorar as suas condições de vida de forma a viverem mais desafogados e tirando partido daquilo que têm.

Vivendo nós num mundo em que cada um trabalha para conseguir sobreviver, onde o sentido de comunidade é cada vez mais diluído, em que as condições vigentes parecem ser cada vez mais sufocantes, será que há espaço para semearmos em conjunto?

Aqui Há Pousio, é um espetáculo que procura comunicar com o público de uma forma descomprometida, incluindo-o no jogo teatral desenvolvido.

Quatro atores desdobram-se em várias personagens e animais para dar vida ao Lugarejo. O cenário transforma-se ao longo do espetáculo em inúmeros espaços desta aldeia, trazendo sempre uma surpresa visual ao espectador. Contando também com música feita ao vivo, este espectáculo procura chegar ao público de todas as idades e de todos os lugares, promovendo uma partilha entre gerações.



FICHA ARTÍSTICA:



Encenação e Dramaturgia Criação coletiva

Interpretação Ana Bárbara Soares, Frédéric da Cruz, Hugo Inácio, Sofia Neves

Figurinos Ana Bárbara Soares, Rosa Carvalho, Sofia Neves

Cenografia Frédéric da Cruz

Máscaras Amável Alves Antão

Direção Musical Elsa Felicidade

Letra e composição Frédéric da Cruz

Luz Nuno Cardoso

Cartaz e Grafismo Pulso Publicidade

Informações e Reservas: LEIRENA TEATRO – 911989754 / geral@leirenateatro.pt

AGRADECIMENTOS: António Fonseca, António Mercado, Diário de Leiria, Jornal de Leiria, Jorge Ferreira, Maria do Carmo Neves, Maria de Lourdes Cruz, Pastelaria Crislita, Rancho Rosas do Lena, O Região de Leiria,

Apoio:

Município de Leiria

